

# **PRÁTICAS DE ENFERMAGEM E O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER: uma revisão integrativa**

## ***NURSING PRACTICES AND THE USE OF MEDICINAL PLANTS IN PROMOTING WOMEN'S HEALTH: an integrative review***

Ana Luiza Silva Lessa <sup>1</sup>  
Rosivânia Vieira de Souza <sup>2</sup>  
Susiane Lima Feitosa <sup>3</sup>

### **RESUMO**

Esse estudo aborda terapias e práticas de cuidado não convencionais dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse sentido, esse estudo tem como problemática: como o uso de plantas medicinais, pelo enfermeiro, pode beneficiar a saúde da mulher? Esse estudo tem como objetivo analisar como o uso de plantas medicinais, por meio de práticas de enfermagem, colabora para a promoção da saúde da mulher. Trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo, do tipo revisão integrativa da literatura. Esse tipo de pesquisa é constituído por seis partes: delimitação da questão norteadora; seleção das bases de dados; definição dos critérios de inclusão e exclusão; elaboração da estratégia de busca; seleção e avaliação dos estudos; extração e sintetização dos resultados obtidos. Portanto, o reconhecimento institucional e legal da atuação do enfermeiro na fitoterapia ainda é limitado, o que pode gerar insegurança profissional e resistência por parte de outros membros da equipe de saúde. Superar esses desafios requer investimento em capacitação profissional, incentivo à pesquisa, fortalecimento de políticas públicas e valorização do saber tradicional, de modo que o enfermeiro possa integrar o uso de plantas medicinais de forma segura, ética e científica. Assim, será possível ampliar o cuidado integral e promover uma prática mais humanizada e sustentável na saúde.

**Palavras-chave:** bem-estar; práticas integrativas complementares; saúde feminina.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Bacharel em Enfermagem da Faculdade Raimundo Marinho (FRM)  
/ E-mail: analuizasilvalessaana@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Bacharel em Enfermagem da Faculdade Raimundo Marinho (FRM)  
/ E-mail: rosivaniavieira070@gmail.com

<sup>3</sup> Enfermeira - Orientadora do TCC – Docente da Faculdade Raimundo Marinho de Penedo (FRM) – Curso de Enfermagem. Especialista. E-mail: susiane.feitosa@arapiraca.ufal.br

## ABSTRACT

This study addresses unconventional therapies and care practices within the Unified Health System (SUS). In this sense, this study addresses the following issue: how can the use of medicinal plants by nurses benefit women's health? The overall objective of this study is to analyze how the use of medicinal plants contributes to the promotion of women's health. The specific objectives are: to identify the application of medicinal plants for the benefit of women; to describe the use of medicinal plants as an intervention in women's health; and to research the challenges of implementing the use of medicinal plants by nurses. This is a bibliographic, descriptive study, of the integrative literature review type. This type of research consists of six parts: delimitation of the guiding question; selection of databases; definition of inclusion and exclusion criteria; development of the search strategy; selection and evaluation of studies; extraction and synthesis of the results obtained. Therefore, institutional and legal recognition of nurses' role in phytotherapy is still limited, which can lead to professional insecurity and resistance from other members of the healthcare team. Overcoming these challenges requires investment in professional training, encouragement of research, strengthening of public policies, and appreciation of traditional knowledge, so that nurses can integrate the use of medicinal plants in a safe, ethical, and scientific manner. Therefore, institutional and legal recognition of nurses' role in herbal medicine is still limited, which can lead to professional insecurity and resistance from other members of the healthcare team. Overcoming these challenges requires investment in professional training, encouragement of research, strengthening of public policies, and appreciation of traditional knowledge, so that nurses can integrate the use of medicinal plants in a safe, ethical, and scientific manner. This will make it possible to expand comprehensive care and promote a more humanized and sustainable healthcare practice.

**Keywords:** well-being; integrative and complementary practices; women's health.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Bacharel em Enfermagem da Faculdade Raimundo Marinho (FRM)  
/ E-mail: analuizasilvalessaana@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Bacharel em Enfermagem da Faculdade Raimundo Marinho (FRM)  
/ E-mail: rosivaniavieira070@gmail.com

<sup>3</sup> Enfermeira - Orientadora do TCC – Docente da Faculdade Raimundo Marinho de Penedo (FRM) – Curso de Enfermagem. Especialista. E-mail: susiane.feitosa@arapiraca.ufal.br

## SUMÁRIO

|                                           |           |
|-------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO.....</b>                  | <b>04</b> |
| <b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>         | <b>06</b> |
| <b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b> | <b>11</b> |
| <b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>      | <b>13</b> |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>        | <b>22</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                   | <b>24</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

A saúde da mulher envolve um conjunto de necessidades que se modificam ao longo das diferentes fases da vida, desde a puberdade até o climatério, e que frequentemente demandam abordagens de cuidado mais integradas e sensíveis às particularidades do organismo feminino. Nesse contexto, as plantas medicinais têm se destacado como uma alternativa complementar capaz de auxiliar no manejo de sintomas associados ao ciclo menstrual, distúrbios hormonais, inflamações ginecológicas e desconfortos emocionais, favorecendo um cuidado mais holístico e acolhedor (Santos et al., 2024).

Ao unir saberes tradicionais e evidências científicas, o uso dessas plantas pode ampliar as possibilidades terapêuticas disponíveis às mulheres, contribuindo para o alívio de sintomas, o equilíbrio do organismo e a promoção do bem-estar, especialmente quando orientado por profissionais capacitados e inserido em práticas seguras dentro dos serviços de saúde (Melo et al., 2025).

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), instituída pelo Ministério da Saúde, representa um marco na ampliação das abordagens terapêuticas disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS). Ao regulamentar práticas não convencionais, como acupuntura, fitoterapia e outras terapias baseadas em saberes tradicionais e evidências científicas, a política busca fortalecer um modelo de cuidado integral que complemente os tratamentos biomédicos convencionais (Cherobin et al., 2022).

Nesse contexto, as plantas medicinais se destacam como recurso terapêutico amplamente utilizado, visto que sua composição química diversificada possibilita aplicações para diferentes necessidades de saúde. Em grande parte dos casos, esses recursos naturais são empregados de forma complementar, contribuindo para a melhoria do bem-estar dos usuários do sistema de saúde (Santos et al., 2024).

O presente estudo toma como eixo central o uso de plantas medicinais voltado à promoção da saúde da mulher. A utilização de ervas com fins terapêuticos acompanha a humanidade desde tempos remotos, consolidando um acervo de conhecimentos que atravessa gerações e que continua a orientar práticas de cuidado na atualidade (Sá, Ribeiro e Costa, 2023). No âmbito da saúde feminina, diversas plantas vêm sendo empregadas no manejo de condições que afetam o sistema endócrino, o aparelho reprodutor e outros sistemas, abrangendo desde miomas até síndrome pré-menstrual, menopausa, síndrome dos ovários policísticos, endometriose e disfunções sexuais (Melo et al., 2025).

Embora o uso de plantas medicinais seja uma prática milenar reconhecida por seus benefícios, torna-se essencial compreender os limites e especificidades de sua aplicação, especialmente porque cada mulher apresenta demandas particulares de cuidado. Considerando que esse público constitui a maior parte dos usuários do SUS, analisar o emprego dessas terapias no contexto feminino é fundamental para aperfeiçoar o cuidado integral em saúde (Souza, Barreto e Corrêa, 2023). Dessa forma, o estudo parte da seguinte problemática: de que maneira o uso de plantas medicinais, orientado pelo enfermeiro, pode favorecer a saúde da mulher?

Assim, o objetivo geral consiste em analisar como a utilização de plantas medicinais, associada à atuação da enfermagem, contribui para a promoção da saúde feminina. Para alcançar tal propósito, os objetivos específicos envolvem: identificar aplicações terapêuticas de plantas medicinais voltadas às mulheres; descrever seu uso como intervenção de cuidado; e investigar os desafios enfrentados pelos enfermeiros para implementar essa prática.

A relevância desta pesquisa decorre da necessidade de qualificar e consolidar o uso de plantas medicinais como estratégia terapêutica no âmbito público, especialmente quando direcionada às necessidades específicas das mulheres. Ao se fundamentar na PNPIC, o estudo dialoga com uma política que incentiva práticas seguras, eficazes e culturalmente reconhecidas, ressaltando a importância de respaldá-las cientificamente e orientar seu uso de forma responsável (Sá, Ribeiro e Costa, 2023). Além disso, ao considerar as demandas singulares da saúde feminina frequentemente relacionadas ao ciclo reprodutivo, às alterações hormonais e a condições crônicas, a pesquisa contribui para ampliar alternativas de cuidado integral e humanizado (Souza, Barreto e Corrêa, 2023).

Outro aspecto relevante é o reconhecimento do papel estratégico da enfermagem na difusão das práticas integrativas dentro do SUS. Enfermeiros atuam de forma próxima aos usuários, desempenhando funções de orientação, educação em saúde e acompanhamento contínuo, o que os torna peças-chave na implementação segura e eficaz das plantas medicinais. Compreender seus limites de atuação, bem como os desafios relacionados à capacitação e aos protocolos institucionais, é essencial para fortalecer a prática baseada em evidências (Sá, Ribeiro e Costa, 2023).

Assim, ao identificar obstáculos como insuficiência de formação específica, ausência de diretrizes consolidadas e lacunas no conhecimento da população acerca do uso correto das ervas, o estudo contribui para subsidiar melhorias nas políticas de saúde e nas práticas profissionais (Souza, Barreto e Corrêa, 2023). Por fim, ao integrar saberes tradicionais e científicos, a pesquisa amplia a compreensão sobre estratégias terapêuticas acessíveis,

culturalmente valorizadas e potencialmente eficazes, oferecendo subsídios para ações que possam promover, de fato, mais saúde e qualidade de vida para as mulheres no contexto do SUS.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO USO DE PLANTAS MEDICINAIS E LEGISLAÇÃO**

No desenvolvimento de práticas terapêuticas que incorporam o uso de plantas medicinais, a enfermagem exerce protagonismo, pois acompanha as mulheres em diferentes fases da vida, desde a adolescência até o climatério. Essa atuação encontra respaldo em legislações e diretrizes nacionais, como:

- Lei nº 7.498/1986, que regulamenta o exercício profissional da enfermagem e define como competência desses profissionais a participação em ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde;
- Decreto nº 94.406/1987, que regulamenta a Lei do Exercício Profissional e reforça a autonomia do enfermeiro na implementação de programas educativos em saúde, o que inclui orientações sobre práticas integrativas;
- Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), instituída pela Portaria nº 971/2006 do Ministério da Saúde, que reconhece oficialmente o uso de plantas medicinais e fitoterápicos no SUS e habilita profissionais, incluindo enfermeiros, a atuarem nesse campo conforme suas competências.

Além dessas regulamentações, destaca-se o Plano Nacional de Políticas para as Mulheres (PNPM), que reforça a implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM). Essa política visa garantir melhores condições de vida e saúde às mulheres, reduzir a morbimortalidade feminina e assegurar seus direitos legais ao longo de todo o ciclo vital (Sá, Ribeiro e Costa, 2023). Dentro desse escopo, a utilização de plantas medicinais surge como estratégia acessível e culturalmente consolidada, especialmente entre mulheres que dependem exclusivamente do SUS para o cuidado de sua saúde (Santos et al, 2024).

Estudos recentes evidenciam que o uso terapêutico de plantas medicinais representa, em muitos casos, a única forma de tratamento disponível para mulheres em contextos vulneráveis. Tal prática dialoga com saberes tradicionais transmitidos historicamente por mulheres,

especialmente em comunidades tradicionais, onde elas desempenham papel central nos cuidados primários em saúde (Melo et al., 2025).

Nesse contexto, a etnobotânica ciência que investiga o uso de plantas por populações tradicionais torna-se essencial para integrar o conhecimento popular às práticas de saúde institucionalizadas. No Brasil, essa integração se concretiza quando o SUS recomenda ou disponibiliza fitoterápicos de forma segura e regulamentada (Sá, Ribeiro e Costa, 2023).

Para que práticas em saúde que envolvem plantas medicinais sejam implementadas de maneira eficaz, especialmente no cuidado à saúde da mulher, torna-se indispensável compreender a vasta biodiversidade brasileira. Isso inclui a identificação das espécies medicinais de cada território, o estímulo à produção de conhecimento técnico e científico e a elaboração de estratégias que garantam o uso seguro e qualificado dessas plantas pelos profissionais da enfermagem e pelos usuários do SUS (Cherobin et al, 2022).

A atuação da enfermagem no que concerne ao tratamento de mulheres por meio de plantas medicinais, é de extrema importância, pois esses profissionais colaboram para nortear o uso desses recursos naturais. No diz respeito à saúde da mulher, o uso de plantas medicinais apresenta diversos benefícios, como para tratar infecções urinárias, cólica menstrual e outros benefícios.

A Pesquisa Nacional de Saúde de 2019, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontou que as mulheres compõem a maior parte dos usuários da APS. A mesma pesquisa demonstra que, das 17.261 pessoas entrevistadas de 18 anos ou mais de idade, que utilizaram algum serviço de saúde da APS nos últimos 6 meses antes da data da entrevista, 12.057 eram mulheres (IBGE, 2019). Ao considerar que as mulheres constituem a maior parte da população brasileira e que são as principais usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS), é de extrema importância analisarmos as demandas específicas relacionadas à saúde desta população (Souto; Moreira, 2021, p. 2).

Na execução de intervenções em saúde com o auxílio de plantas medicinais, a equipe de enfermagem exerce um papel essencial, tendo em vista que ele está presente em diversas fases da vida da mulher. Ademais, também existe o Plano Nacional de Políticas para as Mulheres (PNPM), que tem a finalidade de implementar a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), da qual compreende:

O Plano Nacional de Políticas para as Mulheres (PNPM) objetiva fortalecer e implementar a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), de forma a promover melhoria das condições de vida e saúde das mulheres, assim como contribuir na redução da morbimortalidade das brasileiras em todas as fases do seu ciclo vital, bem como os demais direitos legais (Souza, Barreto e Corrêa, 2023, p. 2).

Com base nas pesquisas encontradas, observa-se que o uso de plantas medicinais de forma terapêutica é uma atividade de grande relevância no cuidado da saúde da mulher, uma

vez que apresentam muitas vezes a única forma de tratamento para as mulheres que usam o SUS para a recuperação de sua qualidade de vida (Moreno, Santos e Udulutsch, 2024). Inclusive, diversos saberes envolvendo o uso de ervas medicinais são provenientes de observações e estudos efetuados por mulheres.

## 2.2 O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Desde os momentos mais antigos da história da humanidade, observa-se que o homem pré-histórico já sabia diferenciar as plantas usadas para curar doenças, e os vegetais comestíveis. Inclusive, com base nos estudos de Cherobin (et al, 2022), foi observando os animais que o homem soube identificar qual planta poderia consumir, ou usar para curar moléstias.

Diversos povos usavam as plantas para fins medicinais, tais como os chineses, babilônicos, assírios, hebreus, gregos, egípcios e tantos outros povos antigos (Cherobin et al, 2022). Ao decorrer dos tempos, os estudos envolvendo o uso de plantas para fins medicinais começaram a ganhar maior profundidade.

Os benefícios quanto ao uso de plantas medicinais são evidenciados nos outros estudos pesquisados como o de Sá, Ribeiro e Costa (2023). Além de serem utilizadas em complemento de tratamentos convencionais no SUS, as ervas medicinais também podem ser usadas sem qualquer complemento, observando-se as necessidades de cada caso (Santos et al, 2024).

No decurso do tempo, percebe-se que o uso de plantas medicinais é uma longa tradição de conhecimento empírico e científico envolvendo as propriedades curativas dessas ervas, que foram sendo documentadas com o passar dos séculos pelas mais diversas civilizações existentes (Cherobin et al, 2022).

As plantas medicinais são utilizadas desde os primórdios da humanidade, sendo os efeitos delas abordados tanto pelos conhecimentos científicos quanto pelos saberes tradicionais. Assim, tais saberes encontram-se na área da Etnobotânica, que estuda a relação do homem com as plantas medicinais que o rodeiam, variando por localidades. No Nordeste brasileiro, por exemplo, essa relação é marcada tanto pelo protagonismo popular como pela diversidade de espécies presente no local (Lima et al, 2023, p. 3).

Com base no exposto referenciado, nota-se que o uso de ervas medicinais são atividades praticadas pelos povos antigos, dos quais logo perceberam a importância do uso desses vegetais para tratar de problemas de saúde. O fato dessas plantas serem usadas por muitos séculos, e também por apresentarem diversos benefícios para a saúde humana, inspirou o



interesse populacional na medicina tradicional, pois ela é uma forma alternativa natural e sustentável aos fármacos sintéticos (Santos et al, 2024).

Com relação ao uso dessas plantas pela população brasileira, enfatiza-se:

No Brasil, o uso das plantas medicinais é orientado e regulamentado pela Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), publicada pelo Decreto nº 5.813/2006. Essa política propõe o uso das plantas nos serviços de saúde, bem como em novos ambientes criados para estudos e dispensação desses produtos, como, por exemplo, hortos e farmácias vivas. Ela exige também que os profissionais da saúde sejam capazes de orientar e promover o uso racional dessas plantas. Dessa forma, a implantação da PNPMF preconiza, além das adaptações da assistência à temática, reformulações nas matrizes curriculares dos cursos da área da saúde, integrando-os em seus programas, disciplinas que reportem o uso de plantas medicinais nos diferentes estágios da vida (Lima et al, 2023, p. 3).

No âmbito nacional, a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) disciplina o uso das plantas medicinais em todo o país. Essa política tem como proposta a utilização das ervas medicinais nos serviços de saúde. Por isso, é importante que os profissionais de saúde estejam preparados tecnicamente para orientar e gerenciar o uso desses vegetais em favor da melhora da qualidade de vida da população.

Várias plantas são reconhecidas como verdadeiras aliadas a saúde da mulher como, por exemplo, *Angelica sinensis*, *Vitex agnus castus*, *Uncaria tomentosa*, *Endopleura uchi*, *Uncaria guianensis*, *Lepidium meyenii* e outros (Sá, Ribeiro e Costa, 2023). Nesse norte, esse estudo tem uma delimitação precisa, uma vez que consiste em verificar os benefícios dessas plantas para a saúde feminina.

É necessário ressaltar que os cuidados em saúde de países em desenvolvimento englobam a utilização da medicina tradicional, na qual compreendo uso de recursos naturais como as ervas medicinais. Quando um medicamento é obtido a partir de uma planta medicinal, com emprego exclusivo de matérias-primas ativas vegetais, ele é reconhecido como produto fitoterápico (Melo et al., 2025).

No território nacional existe um conjunto de políticas públicas que incentivam a inclusão das plantas medicinais e dos fitoterápicos no contexto terapêutico, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS), uma vez que grande parte da população usa produtos à base de ervas medicinais na promoção da saúde (Melo et al., 2025).

Com fulcro na literatura analisada, denota-se que existem medidas adotadas no Brasil em prol da inserção da fitoterapia na APS como, por exemplo, as guias sobre o uso correta das ervas medicinais e fitoterápicos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e outras instituições.

Além disso, existe uma prevalência quanto ao uso de plantas medicinais para tratar de agravos à saúde por usuários de Unidades Básicas de Saúde (UBSs) (Costa, Queiroz e Brito, 2023). É notório que o uso dessas ervas é reconhecido em todo o Sistema Único de Saúde (SUS). Por isso, é importante que seja promovida a inserção de protocolos que visem a aplicação desses vegetais no tratamento de doenças. Além disso, os benefícios dessas ervas consistem no custo reduzido, risco de efeitos colaterais é reduzido, além de que é possível fomentar o conhecimento tradicional e cultural que permeia esse costume (Melo et al., 2025).

Os autores Moreno, Santos e Udulutsch (2024) apresentam diversas plantas medicinais, suas respectivas propriedades e indicação de uso. A seguir serão citados alguns exemplos: a terramicina é usada como antibiótico; o Estragão-mexicano é usada como forma de avaliar a cólica menstrual; o picão-preto é usado pra dor de cabeça; febre; limpeza de útero e ovário; candidíase; infecção de urinária; a arnica-do-mato é utilizada para tratar feridas; infecções; hematomas; a Caninha-do-brejo é usada em casos de infecção urinária, e pedra nos rins; a urtiga é utilizada como antibiótico, e trata da anemia, limpeza do sangue, hemorroidas, cólica, e regularização menstrual. Esses são alguns exemplos.

No que diz respeito ao uso de plantas medicinais em favor das mulheres, é importante ressaltar que as mulheres são as maiores usuárias do SUS conforme dados da Pesquisa Nacional de Saúde de 2019. Sabendo disso, é de extrema importância que todos os recursos disponíveis sejam usados na promoção da qualidade de vida das pacientes (Lima et al., 2023).

O uso de plantas medicinais apresenta benefícios amplamente reconhecidos, especialmente quando empregado como terapia complementar no cuidado à saúde da mulher. Esses recursos naturais podem contribuir para o alívio de sintomas relacionados ao ciclo menstrual, distúrbios hormonais, menopausa, endometriose e outras condições que afetam o bem-estar feminino, oferecendo alternativas acessíveis, culturalmente familiares e alinhadas às práticas integrativas recomendadas pelo SUS. Além disso, quando orientado por profissionais capacitados, como enfermeiros, o uso de plantas medicinais pode fortalecer a autonomia das mulheres em relação ao próprio cuidado, promovendo educação em saúde e valorização de saberes tradicionais (Melo et al., 2025).

No entanto, esses benefícios coexistem com riscos que precisam ser cuidadosamente considerados. A composição química das plantas varia amplamente, e determinados compostos podem desencadear efeitos adversos, interações medicamentosas ou agravar condições pré-existentes quando utilizados de forma inadequada. A ausência de padronização, o preparo incorreto, a superdosagem e o uso sem acompanhamento profissional podem transformar um recurso terapêutico seguro em um agente de risco. Além disso, por não serem

isentas de contraindicações, algumas plantas podem interferir em tratamentos médicos convencionais, impactando sua eficácia ou gerando toxicidade (autores Moreno, Santos e Udulutsch, 2024).

Assim, embora as plantas medicinais constituam ferramentas valiosas para o cuidado em saúde, seu uso requer consciência, orientação técnica e reconhecimento dos limites terapêuticos. A atuação profissional, especialmente da enfermagem, torna-se fundamental para garantir que esses recursos sejam empregados com segurança, maximizar benefícios e minimizar riscos, contribuindo para um cuidado mais integral, responsável e alinhado às necessidades específicas da saúde da mulher (Melo et al., 2025).

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo, do tipo revisão integrativa da literatura qualitativa. Esse tipo de pesquisa é constituído por seis partes: delimitação da questão norteadora; seleção das bases de dados; definição dos critérios de inclusão e exclusão; elaboração da estratégia de busca; seleção e avaliação dos estudos; extração e sintetização dos resultados obtidos (Donato & Donato, 2019).

Os artigos selecionados para a confecção desse estudo foram selecionados nas bases de dados eletrônicas: Scientific Electronic Library Online (Scielo), MEDLINE, LILACS, National Library of Medicine/National Institutes Of Health (PubMed), BVS e plataforma Google Acadêmico. Através de uma revisão bibliográfica com natureza qualitativa, foi realizada uma busca por estudos de acordo com a problemática dessa pesquisa. Para a busca dos artigos listados nas bases de dados mencionadas foram utilizados os descritores cadastrados em Ciências da Saúde (DeCS) da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) que compõem o tema: “Plantas medicinais” e “Saúde da mulher”.

Aplicada a estratégia de busca e os filtros mencionados, foi efetuada uma leitura do título e resumo dos artigos encontrados. Após essa leitura inicial, os artigos foram escolhidos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão predefinidos.

**Critérios de Inclusão:** Artigos publicados em português e inglês, estudos que abordassem o uso de plantas medicinais em favor da saúde da mulher, artigos completos e gratuitos disponíveis, artigos que citassem no mínimo dois dos descritores utilizados no estudo e Publicações entre 2020 e 2025.

Crerios de Excluso: Teses, Capculos de livros, Livros, Artigos duplicados, Artigos incompletos.

Com isso, foram selecionados no total 35 artigos para leitura de texto completo, sendo 10 includos para fazer parte da revisao. Foram excluirdos dos trabalhos os artigos no listados nas bases de dados; teses; capculos de livros; livros; artigos duplicados, e pesquisas em desacordo com o tema.

O processo de busca e selecao dos artigos nas bases de dados resultou nos dados dispostos no Quadro 1, conforme detalhado a seguir.

**Quadro 1** – Resultados de buscas na base eletrnica de dados

| Base de dados  | Data da busca | Descritores aplicados                        | Filtros aplicados                      | Estudos encontrados | Estudos selecionados |
|----------------|---------------|----------------------------------------------|----------------------------------------|---------------------|----------------------|
| <b>SCIELO</b>  | 10.08.2025    | “Plantas Mediciniais” AND “Saude da Mulher”. | Idiomas: Portugues ; Perodo: 2020-2025 | 36                  | 5                    |
| <b>MEDLINE</b> | 11.09.2025    | “Plantas Mediciniais” AND “Saude da Mulher”. | Idiomas: Portugues ; Perodo: 2020-2025 | 43                  | 10                   |
| <b>LILACS</b>  | 11.09.2025    | “Plantas Mediciniais” AND “Saude da Mulher”. | Idiomas: Portugues ; Perodo: 2020-2025 | 67                  | 10                   |
| <b>PUBMED</b>  | 11.09.2025    | “Plantas Mediciniais” AND “Saude da Mulher”. | Idiomas: Portugues ; Perodo: 2020-2025 | 26                  | 5                    |
| <b>BVS</b>     | 11.09.2025    | “Plantas Mediciniais” AND “Saude da Mulher”. | Idiomas: Portugues ; Perodo: 2020-2025 | 47                  | 5                    |

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2025)

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Posteriormente à seleção dos estudos, foi realizada uma tabela organizada com base em ano de publicação, títulos, objetivos metodologia e resultados. Os artigos foram publicados em português e inglês, sendo selecionados aqueles entre o período de 2020 e 2025. A Tabela 1 mostra os resultados organizados.

**Quadro 2** – Organização dos resultados com base em autor, título, objetivo, metodologia e resultado

| <b>Autor</b> | <b>Ano</b> | <b>Título</b>                                                                      | <b>Objetivos</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | <b>Metodologia</b>             | <b>Resultado</b>                                                                                                                                                                                            |
|--------------|------------|------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Silva et al  | 2020       | Fitoterapia como intervenção em saúde da mulher: revisão integrativa da literatura | Analisar como os fatores importantes devem ser levados em consideração no que diz respeito ao aumento do uso de plantas medicinais no cotidiano. Com o elevado preço dos fármacos químicos disponíveis para comercialização e a dificuldade encontrada pela população ao acesso aos serviços de saúde, o profissional de enfermagem tem inserido, com base nas evidências científicas, produtos oriundos de plantas medicinais | Revisão integrativa literatura | Os estudos científicos acerca das plantas medicinais ainda são poucos, sendo fundamental a necessidade de mais estudos e pesquisas acerca da fitoterapia utilizada no tratamento das doenças ginecológicas. |

|                          |      |                                                                 |                                                                                                                                                                                                                       |                                 |                                                                                                                                                                                                                                       |
|--------------------------|------|-----------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Sá;<br>Ribeiro;<br>Costa | 2023 | Uso de fitoterápicos na saúde da mulher                         | Analisar como a fitoterapia vem ganhando mercado nos últimos anos e a enfermagem tem papel fundamental na educação em saúde para que a população conheça novas alternativas de tratamento, especialmente as mulheres. | Revisão integrativa literatura  | Os fitoestrógenos apresentados no estudo demonstram eficácia para combater os sintomas climatéricos, sendo mais comum as isoflavonas.                                                                                                 |
| Gonçalves                | 2022 | Plantas medicinais e seu papel na saúde da mulher               | O presente estudo tem o objetivo de analisar os benefícios das plantas medicinais e sua influência na saúde da mulher                                                                                                 | Revisão narrativa da literatura | Neste sentido, se conclui que o papel das plantas medicinais na saúde da mulher é incontestável, visto que os benefícios observados são em larga escala quando utilizados de forma correta.                                           |
| Condessa et al           | 2024 | A utilização da fitoterapia como intervenção na saúde da mulher | Identificar, através da literatura científica, as plantas medicinais e fitoterápicos que tem a ação terapêutica voltada especificamente para a saúde da mulher                                                        | Revisão bibliográfica           | Este levantamento aponta para a necessidade da realização de mais estudos científicos voltados para essa finalidade, garantindo o emprego seguro de fitoterápicos em maior variedade, melhor custo, segurança e eficácia terapêutica. |

|                             |      |                                                                 |                                                                      |                |                                                                                                                      |
|-----------------------------|------|-----------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------|----------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Jesus;<br>Costa;<br>Marisco | 2021 | Saúde da mulher e o uso de plantas: um olhar para a saúde única | Analisar quais as plantas utilizadas para a saúde da mulher a fim de | Estudo de caso | Assim, este trabalho identificou, por meio de um levantamento do conhecimento cultural, as plantas utilizadas para a |
|-----------------------------|------|-----------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------|----------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                           |      |                                                                                                                                  |                                                                                                                                 |                                 |                                                                                                                                                                                                                |
|---------------------------|------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                           |      |                                                                                                                                  | fomentar uma discussão sobre o uso das plantas sob um olhar sustentável e econômico, relacionado com saúde única                |                                 | saúde da mulher a fim de fomentar uma discussão sobre o uso das plantas sob um olhar sustentável e econômico, relacionado com saúde única.                                                                     |
| Miranda et al             | 2024 | A contribuição da fitoterapia na saúde íntima feminina: uma revisão narrativa                                                    | Este estudo oferece uma análise abrangente e aprofundada do potencial terapêutico da fitoterapia na saúde íntima feminina (SIF) | Revisão narrativa da literatura | Conclui-se que, apesar de promissora a fitoterapia na SIF, ainda demanda ensaios clínicos controlados que possam consolidar protocolos padronizados e seguros para sua incorporação eficaz na prática clínica. |
| Moreno; Santos; Udulutsch | 2024 | Etnobotânica aliada à saúde da mulher no SUS: um estudo com a Comunidade Tradicional Caiçara do Sertão do Ubatumirim/ Ubatuba/SP | Identificar espécies vegetais utilizadas pela comunidade no tratamento à saúde das mulheres                                     | Revisão bibliográfica           | Desta forma, faz-se necessário o desenvolvimento de novas pesquisas etnobotânicas e etnofarmacológicas que valorizem a biodiversidade brasileira e o conhecimento tradicional.                                 |

|                |      |                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                 |                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|----------------|------|-------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Oliveira et al | 2024 | O uso de plantas medicinais e de fitoterápicos no período do climatério e menopausa | Investigar o uso de plantas medicinais e da fitoterapia no período do climatério e menopausa, bem como o conhecimento tanto populacional quanto dos profissionais de saúde sobre esta prática integrativa no contexto da menopausa e climatério | Revisão integrativa             | A fitoterapia oferece uma opção valiosa e natural para mulheres durante o climatério e a menopausa.                                                                                                                                                                          |
| Souza et al    | 2020 | As Práticas Integrativas e Complementares na atenção à saúde da mulher              | Analisar a utilização das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) na atenção integral à Saúde da Mulher                                                                                                                                   | Revisão narrativa da literatura | As práticas Integrativas e Complementares em Saúde podem ser utilizadas em todos os ciclos e fases da saúde da mulher, portanto, integrar os conhecimentos das PICS na formação e qualificação são essenciais para que seja prestada assistência integral à saúde da mulher. |



|            |      |                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|------------|------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Melo et al | 2025 | Efeitos das práticas integrativas na saúde da mulher durante o ciclo menstrual: uma revisão integrativa da literatura | Este estudo tem como objetivo: revisar o panorama das pesquisas científicas em saúde publicadas na literatura sobre os efeitos das práticas integrativas complementares na saúde da mulher durante o ciclo menstrual na visão da medicina ocidental e da medicina tradicional chinesa | Revisão integrativa | A pesquisa constatou que as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, poderá colaborar para a redução dos agravos gerados pelos distúrbios ginecológicos e integração dos profissionais de saúde na individualização do tratamento, contribuindo de forma complementar às intervenções terapêuticas. |
|------------|------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**Fonte:** Autoria própria (2025)

A literatura evidencia que a participação de diferentes profissionais da saúde é determinante para orientar a população sobre os impactos do uso de vegetais na promoção do bem-estar, especialmente entre mulheres que buscam nas plantas o alívio de sintomas menstruais e outros desconfortos próprios do ciclo reprodutivo, como destaca Silva et al. (2020). Esses autores ressaltam que a fitoterapia em ginecologia exige orientação profissional qualificada, dada a especificidade das espécies vegetais e o modo correto de utilizá-las, além de salientarem que seus benefícios incluem a redução de custos em saúde, a prevenção de patologias e a integração entre saber científico e conhecimento popular (Silva et al., 2020).

No mesmo sentido, estudos recentes apontam que as plantas medicinais e seus derivados constituem elementos centrais da medicina tradicional, contribuindo há anos para o fortalecimento de terapias naturais. Moreno, Santos e Udulutsch (2024) e Jesus, Costa e Marisco (2021) afirmam que, devido às inúmeras vantagens associadas ao uso de plantas medicinais, o Sistema Único de Saúde (SUS) tem buscado consolidar políticas que integrem esses recursos ao cuidado público. Essa perspectiva é reforçada por Condessa et al. (2024), ao relatarem que a legitimação e institucionalização da fitoterapia no Brasil ganharam força a

partir da década de 1980 com a criação do SUS, permitindo que estados e municípios implementassem experiências pioneiras em saúde integrativa.

A incorporação das plantas medicinais na rotina de cuidados tem forte relação com práticas socioculturais historicamente desempenhadas por mulheres. Conforme observa Gonçalves (2022), a ampla utilização desses recursos foi impulsionada pelo papel feminino no cuidado doméstico e pela busca de alternativas naturais para lidar com sintomas menstruais, gestacionais, puerperais e outras demandas do ciclo de vida. A relevância dessas práticas é reforçada por (Melo et al., 2025)., que descrevem diversas plantas empregadas para minimizar desconfortos relacionados ao sistema endócrino e ao aparelho reprodutivo feminino, abrangendo condições como miomas, síndrome pré-menstrual, menopausa, ovário policístico, endometriose e disfunções sexuais (Melo et al., 2025).

Apesar da ampla utilização das plantas medicinais em prol da saúde da mulher, autores como Silva et al. (2020) e Condessa et al. (2024) evidenciam a necessidade de aprofundamento científico sobre o uso das plantas medicinais na promoção da saúde da mulher. Em complemento, Jesus, Costa e Marisco (2021) reforçam a importância de uma atuação ativa dos profissionais da saúde, especialmente dos enfermeiros, no acompanhamento e orientação dessas práticas. Tal perspectiva converge com as análises de Sá, Ribeiro e Costa (2023), que apontam a enfermagem como uma área estratégica para a educação em saúde, possibilitando que a população conheça tratamentos alternativos seguros e baseados em evidências. Da mesma forma, Oliveira et al. (2024), juntamente com os autores Moreno, Santos e Udulutsch (2024) ressaltam que a intervenção da enfermagem constitui ferramenta essencial para difundir informações corretas sobre o uso de plantas medicinais e promover melhorias na qualidade de vida das mulheres.

O crescimento do uso de plantas medicinais reforça a necessidade de capacitação dos profissionais, como argumentam Melo (et al., 2025)., enfatizando que a difusão desse conhecimento pode estimular mais profissionais a habilitarem-se para prescrição e uso seguro dessas plantas. Condessa et al. (2024) complementam ao destacar que as práticas integrativas, especialmente na enfermagem, fortalecem o cuidado humanizado ao articular saberes tradicionais e evidências científicas. Nesse contexto, o enfermeiro deve dominar as propriedades farmacológicas, as indicações, as contraindicações e as interações possíveis das espécies vegetais, assegurando terapias eficazes e seguras, conforme lembra Gonçalves (2022).

O reconhecimento dos saberes populares é indispensável nesse processo. Estudos de Sá, Ribeiro e Costa (2023) indicam que muitas práticas relacionadas ao uso de plantas medicinais

são preservadas e transmitidas entre gerações de mulheres, exigindo que o enfermeiro adote uma postura acolhedora, valorizando essa herança cultural. Essa sensibilidade cultural também é mencionada por Moreno, Santos e Udulutsch (2024), ao afirmarem que a integração entre ciência e tradição fortalecem o empoderamento feminino e favorece uma participação mais ativa da mulher nas decisões sobre seu cuidado.

A saúde da mulher, enquanto campo prioritário da enfermagem, abrange desde a adolescência até a menopausa, e envolve um conjunto de demandas físicas, emocionais e educativas. Os estudos de Condessa et al. (2024) apontam que as plantas medicinais podem auxiliar no manejo de sintomas comuns, como cólicas, alterações hormonais, ansiedade, insônia e desconfortos do climatério, reforçando a importância do enfermeiro como orientador qualificado. No âmbito educativo, esse profissional deve instruir sobre formas de preparo, doses seguras e possíveis riscos, conforme destacam Moreno, Santos e Udulutsch (2024). Essa orientação busca prevenir efeitos adversos e promover um uso racional e baseado em evidências, perspectiva reforçada por Souza et al. (2020).

Além disso, Jesus, Costa e Marisco (2021) defendem que a atuação educativa do enfermeiro na atenção primária fortalece o autocuidado e promove o uso adequado das plantas medicinais, alinhando-se aos princípios de integralidade do SUS. A valorização dos saberes comunitários também é fundamental, como lembram Souza et al. (2020), pois muitas mulheres utilizam plantas a partir de conhecimentos familiares, e o enfermeiro deve dialogar com essas práticas para orientar um uso seguro sem desqualificar os saberes locais.

A enfermagem também desempenha papel relevante na produção científica relacionada às plantas medicinais. Segundo Silva et al. (2020), a pesquisa é essencial para validar benefícios terapêuticos e ampliar o conhecimento técnico disponível, contribuindo para políticas públicas de saúde integrativa. Essa atuação se articula com o que afirmam Condessa et al. (2024), ao reconhecerem o enfermeiro como mediador entre diferentes saberes e níveis de atenção, promovendo práticas que respeitem a diversidade cultural e assegurem o cuidado integral.

Nesse contexto, o uso racional e orientado das plantas medicinais fortalece o autocuidado, empodera a mulher e promove uma assistência sustentável, como defendem Moreno, Santos e Udulutsch (2024). Esse enfoque integrador reforça o compromisso da enfermagem com práticas humanizadas e com a construção de modelos de cuidado mais inclusivos. Sá, Ribeiro e Costa (2023) sintetizam essa visão ao destacar que a fitoterapia, quando incorporada à prática profissional, amplia a atuação da enfermagem para além do

modelo biomédico, favorecendo um cuidado preventivo, educativo e sensível às dimensões culturais da mulher.

A atuação do enfermeiro também envolve a valorização e o respeito aos saberes populares. Muitas mulheres fazem uso tradicional de plantas medicinais transmitido por gerações, e o enfermeiro deve reconhecer esses conhecimentos como parte do patrimônio cultural e social da comunidade. Ao invés de invalidar essas práticas, o profissional deve acolhê-las, dialogando com o saber popular e orientando sobre o uso seguro. Essa postura fortalece o vínculo entre enfermeiro e paciente, promove a confiança e estimula o protagonismo da mulher no processo de cuidado (Souza et al, 2020).

Além da assistência direta, o enfermeiro pode atuar na pesquisa e no desenvolvimento de estudos sobre plantas medicinais e seus efeitos na saúde feminina. A produção científica nessa área é essencial para validar os benefícios terapêuticos e ampliar o conhecimento técnico disponível. Ao desenvolver projetos de pesquisa e extensão, o enfermeiro contribui para o avanço da ciência e para o fortalecimento das políticas públicas de saúde integrativa. Essa atuação reforça o papel do enfermeiro como agente de transformação e inovação dentro do sistema de saúde (Silva et al, 2020).

Na promoção da saúde da mulher, o enfermeiro exerce ainda a função de mediador entre os diferentes níveis de atenção e saberes. Ele atua como facilitador no diálogo entre a ciência moderna e a medicina tradicional, promovendo uma assistência que respeita a diversidade cultural e reconhece a mulher como sujeito ativo no processo de cuidado. Essa abordagem amplia a visão do cuidado e fortalece a integralidade, um dos princípios fundamentais do SUS (Condessa et al, 2024).

O enfermeiro, ao incorporar as plantas medicinais em sua prática, fortalece a autonomia da mulher, promove o autocuidado e contribui para uma atenção à saúde mais sustentável e inclusiva. O cuidado com o uso de plantas medicinais representa uma forma de valorizar a natureza, respeitar os saberes populares e reafirmar o compromisso da enfermagem com a promoção da vida e do bem-estar. Assim, o uso racional e orientado das plantas medicinais na enfermagem não apenas alivia sintomas, mas transforma o modo de cuidar, consolidando uma prática profissional mais sensível, científica e voltada à integralidade da mulher (Moreno; Santos; Udulutsch, 2024).

Em síntese, o uso de plantas medicinais como prática de enfermagem na promoção da saúde da mulher representa uma importante estratégia de cuidado integral, que combina ciência, tradição e humanização. Essa abordagem reforça a importância do enfermeiro como

profissional que transcende o modelo biomédico e atua de maneira preventiva, educativa e culturalmente sensível (Sá, Ribeiro e Costa, 2023).

A problemática deste estudo: como o uso de plantas medicinais, pelo enfermeiro, pode beneficiar a saúde da mulher encontra respaldo na hipótese de que essas plantas podem ser utilizadas para aliviar sintomas de diversas condições e promover o bem-estar geral. Quando aplicadas com responsabilidade e embasamento técnico, as plantas medicinais tornam-se instrumentos eficazes para o fortalecimento da saúde feminina, reduzindo o uso desnecessário de medicamentos sintéticos e incentivando o cuidado natural e sustentável (Jesus; Costa; Marisco, 2021).

O uso consciente e orientado das plantas medicinais pode transformar-se em uma ferramenta poderosa de empoderamento feminino e de promoção da saúde integral. Assim, a enfermagem reafirma sua vocação humanista e sua capacidade de inovar nas formas de cuidar, promovendo um modelo de atenção à saúde mais natural, participativo e sustentável (Silva et al, 2020).

Conclui-se que o enfermeiro desempenha papel essencial na integração das práticas fitoterápicas ao cuidado cotidiano, desde a promoção do autocuidado até o manejo de sintomas comuns à saúde da mulher. Essa integração exige conhecimento técnico, sensibilidade cultural e compromisso ético com a segurança do paciente.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo aborda terapias e práticas de cuidado não convencionais dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse sentido, esse estudo tem como problemática: como o uso de plantas medicinais, pelo enfermeiro, pode beneficiar a saúde da mulher? Respondendo essa pergunta, as plantas medicinais podem trazer inúmeros benefícios à saúde da mulher, auxiliando na prevenção e no tratamento de sintomas físicos e emocionais relacionados ao ciclo menstrual, à menopausa e a outras condições ginecológicas, como, por exemplo, pode ajudar a aliviar cólicas menstruais e tensões pré-menstruais; reduzir náuseas e dores inflamatórias; e podem contribuir para amenizar os sintomas da menopausa, como ondas de calor e irritabilidade. A hipótese de que as plantas medicinais podem ser usadas para aliviar sintomas de várias chagas foi confirmada.

Entende-se que o uso de plantas medicinais colabora para a promoção da saúde da mulher conforme a resposta da problemática. E a aplicação de plantas medicinais em benefício da mulher representa uma importante estratégia de cuidado integral à saúde da mulher. Essa abordagem une ciência e tradição, fortalece o vínculo entre profissional e paciente e contribui para uma assistência mais humanizada, sustentável e centrada nas necessidades reais das mulheres.

O enfermeiro, como profissional que atua de forma holística e humanizada, desempenha papel importante na orientação e aplicação segura dessas terapias, valorizando o saber popular e contribuindo para o bem-estar da mulher em diferentes fases de sua vida. Um dos principais desafios é a falta de formação específica. Muitos cursos de graduação em Enfermagem ainda não oferecem disciplinas voltadas para fitoterapia ou terapias integrativas, o que limita o conhecimento técnico e científico do profissional.

Em suma, a atuação do enfermeiro no campo da fitoterapia transcende a simples indicação de alternativas naturais; ela se firma como um ato de cuidado emancipador e científico. Ao apropriar-se das Práticas Integrativas, o enfermeiro assume o papel de protagonista na humanização do atendimento à mulher, servindo como ponte entre o saber popular e o rigor clínico. Esta prática não apenas amplia as possibilidades terapêuticas no SUS, mas também fortalece a autonomia da mulher sobre sua saúde e o protagonismo da enfermagem como ciência do cuidar. Portanto, investir na formação contínua desses profissionais é essencial para que o uso de plantas medicinais deixe de ser um recurso periférico e se torne um pilar consolidado na promoção da saúde integral feminina

Dessa forma, com base nesse estudo, conclui-se que o reconhecimento institucional e legal da atuação do enfermeiro na fitoterapia ainda é limitado, o que pode gerar insegurança profissional e resistência por parte de outros membros da equipe de saúde. Superar esses desafios requer investimento em capacitação profissional, incentivo à pesquisa, fortalecimento de políticas públicas e valorização do saber tradicional, de modo que o enfermeiro possa integrar o uso de plantas medicinais de forma segura, ética e científica. Assim, será possível ampliar o cuidado integral e promover uma prática mais humanizada e sustentável na saúde.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Decreto nº 94.406, de 8 de junho de 1987**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1980-1989/d94406.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/d94406.htm). Acesso em 10 de dezembro de 2025.
- BRASIL. Planalto: **Lei nº 7.498/1986, de 25 de junho de 1986**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/17498.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17498.htm). Acesso em 10 de dezembro de 2025.
- BRASIL. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC)**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics/pnpic>. Acesso em 10 de dezembro de 2025.
- CONDESSA, Ana Luiza et al. A utilização da fitoterapia como intervenção na saúde da mulher. **Revista esfera acadêmica saúde**, Volume 7, número 2, p. 44, 2024.
- CHEROBIN, Fabiane et al. Plantas medicinais e políticas públicas de saúde: novos olhares sobre antigas práticas. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 32(3), e320306, 2022.
- COSTA, Sabrina Santos Lourenço; QUEIROZ, Jônata Melo; BRITO, Teresinha Silva. Saúde da mulher e o uso de plantas medicinais e fitoterápicos: visão de usuárias e profissionais da Atenção Primária à Saúde de Mossoró/RN, Brasil. **Revista de APS**; 26: e262341459, 2023.
- DONATO, H., & DONATO, M. Etapas na Condução de uma Revisão Sistemática. **Acta Médica Portuguesa**, 32(3), 227-235, 2019.
- GONÇALVES, Emília Samara Mariano. Plantas medicinais e seu papel na saúde da mulher. **Anais Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar (ISSN-2527-2500)**, 2022.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional de Saúde: 2019: informações sobre domicílios, acesso e utilização dos serviços de saúde: Brasil, grandes regiões e unidades da federação. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.
- JESUS, Fernanda; COSTA, Ana Paula; MARISCO, Gabriele. Saúde da mulher e o uso de plantas: um olhar para a saúde única. **Textura**, v. 15, n. 2, p. 56-64, 2021.
- LIMA, Maria Valéria Chaves et al. Conhecimento e práticas dos profissionais de saúde e das gestantes acerca do uso de plantas medicinais. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, v. 22, n. 2, p. 302-321, maio-ago. 2023.
- MELO, Nathália Caroline Andrade Borba et al. Efeitos das práticas integrativas na saúde da mulher durante o ciclo menstrual: uma revisão integrativa da literatura: effects of integrative practices on women's health during the menstrual cycle: a integrative literature review. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 23, n. 1, p. 133-154, 2025.
- MIRANDA, Ana Gabriela Vieira et al. A contribuição da fitoterapia na saúde íntima feminina: uma revisão narrativa. **Biosciences and Health**, v. 2, p. 1-6, 2024.



MORENO, Nicole Tavares; SANTOS, Lucinéia; UDULUTSCH, Renata Giassi. Etnobotânica aliada à saúde da mulher no SUS: um estudo com a Comunidade Tradicional Caiçara do Sertão do Ubatumirim/Ubatuba/SP. **Revista Fitos**. Rio de Janeiro; 18(1): e1533, 2024.

OLIVEIRA, Sabrina Bianca Porfírio do Carmo et al. O uso de plantas medicinais e de fitoterápicos no período do climatério e menopausa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 8, p. e16586-e16586, 2024.

PEDROSA, Reginaldo dos Santos; ANDRADE, Géssica; PIRES, Regina Helena. Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional. hysis: **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 31(2), e310218, 2021.

SÁ, Claudia Conforto; RIBEIRO, Charles Lima; COSTA, Vanessa Rosa de Oliveira Teixeira. Uso de fitoterápicos na saúde da mulher. **REVISA**, Abr-Jun; 12(2): 321-9, 2023.

SANTOS, Elvany de Sena et al. Uso de plantas medicinais por usuários na atenção primária à saúde: uma abordagem complementar ao tratamento convencional. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**; 14:e141132, 2024.

SILVA, Maria Charlianne de Lima Pereira et al. Fitoterapia como intervenção em saúde da mulher: revisão integrativa da literatura. **Cogitare enfermagem**, v. 25, 2020.

SOUZA, Natália Freitas; BARRETO, Camila Nunes; CORRÊA, Gabriela Bitencourt. Desafios na atuação do enfermeiro frente ao climatério e menopausa na Atenção Primária à Saúde. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 4, e20912441044, 2023.

SOUZA, Vitória Almeida et al. As Práticas Integrativas e Complementares na atenção à saúde da mulher. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e81985379-e81985379, 2020.

SOUTO, Kátia; MOREIRA, Marcelo Rasga. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: protagonismo do movimento de mulheres. **Saúde em Debate**, v. 45, n. 130, p. 832-846, 2021.